

## PERSPECTIVAS DA OVINOCAPRINOCULTURA NA MICRORREGIÃO DO CARIRI CEARENSE

José Raimundo Cordeiro Neto<sup>1</sup>  
Marcos Antonio de Brito<sup>2</sup>

**Resumo:** *Para superar a situação de pobreza vivida por grande parte da população do campo no Nordeste brasileiro, as atividades nordestinas tradicionais têm fundamental importância, entre elas a ovinocaprinocultura. Este trabalho se propõe a esboçar perspectivas para a pecuária ovina e caprina de acordo com os aspectos socioeconômicos de uma área específica. Trata-se da microrregião do Cariri cearense, localizada ao sul do estado do Ceará e composta por oito municípios, os quais são agrupados, neste estudo, em dois conjuntos, distinguindo aqueles mais populosos, urbanizados e industrializados (primeiro grupo), daqueles com populações menores, menos urbanizados e de industrialização limitada (segundo grupo). Nesse sentido, adotou-se como referencial a teoria do desenvolvimento desequilibrado e utilizaram-se dados secundários sobre o espaço pesquisado. Como elementos mais relevantes apontam-se: a) o fato de que quase 60% dos ovinos e praticamente 70% dos caprinos, da área de estudo, encontram-se distribuídos entre os municípios do segundo conjunto; b) a concentração, no primeiro grupo, de 78,77% da população (2005), 84,48% do Produto Interno Bruto – PIB (2002), 93,7% da indústria de transformação (2003), 88,10% dos estabelecimentos comerciais (2002) e 85,5% dos estabelecimentos de serviços (2002) da microrregião; e c) a apresentação de taxas médias de urbanização bastante desiguais (86,75% no primeiro grupo e 37,94% no segundo – 2000), ocorrendo caso semelhante quanto ao PIB per capita (R\$ 2.479,66 para o primeiro grupo e R\$ 1.448,20 para os demais municípios – 2002). Dado esse contexto, indicam-se possibilidades significativas para a melhoria dos processos de produção e comercialização dos produtos da ovinocaprinocultura, beneficiando, principalmente, aqueles oriundos das comunidades rurais do entorno da área mais urbanizada e industrializada, pela existência de uma atmosfera que tende a facilitar a realização dos investimentos. Para isso, considera-se necessária a integração dessas fontes produtoras com a referida área central, cujas economias externas propiciariam avanços em termos de aprendizado e de agregação de valor para as mesmas. Ressalta-se a importância da interação da atividade com diversas instituições de apoio, que promovam a inovação, o caráter cooperativo e o financiamento entre os agentes envolvidos. Em suma indicam-se perspectivas favoráveis à ovinocaprinocultura na microrregião do Cariri, em especial pela oportunidade apresentada ao conjunto de suas economias menos dinâmicas para se constituir num espaço capaz de incorporar as vantagens advindas da localização próxima a um aglomerado urbano-industrial e centro consumidor.*

**Palavras-chave:** Desenvolvimento rural; Ovinocaprinocultura; Microrregião do Cariri.

### 1 INTRODUÇÃO

A questão da pobreza rural nordestina e dos problemas a ela relacionados tem instigado a elaboração de propostas alternativas às estratégias de Desenvolvimento Rural implementadas na região até o momento, visando atingir melhores padrões de qualidade de vida para a população local.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Ciências Econômicas na Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri – URCA e Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Em 1999, segundo Rocha (2003), os pobres rurais nordestinos representavam 68,16% da pobreza rural brasileira, numa proporção crescente desde 1970. Para superar esse problema, as atividades para as quais o Nordeste possui vocação tradicional, entre elas a ovinocaprinocultura, vêm ganhando uma importância crescente. Porém, não basta identificar as potencialidades, pois a efetiva realização das mesmas depende do contexto de cada território, dos agentes aí envolvidos e das particularidades apresentadas.

Isso porque os aspectos de cada espaço influenciam significativamente sua dinâmica socioeconômica. Sendo assim, este trabalho tem a pretensão de observar as peculiaridades do potencial ovinocaprinocultor na microrregião do Cariri cearense, esboçando perspectivas para o desenvolvimento da referida pecuária nessa área, como atividade de propósito econômico impulsionador para os seus municípios.

### **1.1 Concentrações urbano-industriais e os espaços rurais**

A urbanização ocorrida no Brasil, aprofundada a partir da primeira metade do século passado, na mesma medida em que dotou as cidades de um maior contingente populacional do que o campo, também atraiu para os seus limites as atividades econômicas mais dinâmicas, sobretudo as industriais. Para o meio rural isso significou, entre outros aspectos, a marginalização do setor agrícola. Entretanto, os centros urbanos podem oferecer vantagens significativas para as atividades rurais, dinamizando os espaços onde são desenvolvidas.

O desejo de alcançar o dinamismo econômico dos territórios desfavorecidos pela globalização dos sistemas produtivos tem levado à constatação da necessidade crescente de se voltar as atenções para as potencialidades locais, buscando fortalecer as identidades dessas áreas e adicionar, tanto quanto possível, valor a suas produções. O processo de desenvolvimento que daí resultaria, dar-se-ia pela incorporação de mudanças tecnológicas e organizacionais capazes de orientar as condições produtivas de pequenos e médios empreendimentos para o atendimento às demandas globalizadas, sem perder a autenticidade das suas características essenciais, mas apenas conferindo “ao tradicional uma nova competitividade” (COSTA *et al.* 2005, p. 264).

Trata-se de empreender um esforço alinhado no sentido de minorar os problemas causados pela excessiva concentração espacial das atividades produtivas, reflexo do padrão capitalista, em razão da desigual distribuição geográfica dos fatores locais exigidos pelos setores mais dinâmicos. Isso faz com que as regiões que não apresentem os padrões requeridos para se constituir em um pólo de desenvolvimento tornem-se marginalizadas, o que geralmente ocorre com espaços rurais.

Nesse contexto, Silveira Ferreira e Lemos (2000, p. 504) apontam os desníveis sociais como os principais problemas a serem enfrentados e ressaltam, particularmente, a situação do Nordeste brasileiro, cujo desenvolvimento tem um “caráter espacialmente restringido da desconcentração produtiva”. Logo, nessa região, os aglomerados urbanos e industriais concentram as atividades de maior potencial econômico, sendo limitadas suas capacidades em integrar as áreas em seu entorno.

Ilustrando esse aspecto, o Estado do Ceará apresentava, em 2000, 79,31% do PIB industrial concentrado na Região Metropolitana de Fortaleza, embora fosse perceptível o surgimento de aglomerações emergentes, como a microrregião do Cariri, com uma participação de 4,02% nessa produção (SILVEIRA FERREIRA e LEMOS, *op. cit.*).

Por sua vez, a microrregião do Cariri cearense tem como área mais atrativa ao setor industrial o triângulo CRAJUBAR, formado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, tendo ao seu redor outros cinco, num total de oito municípios. Em termos de produto, emprego e renda desse espaço há uma notável concentração no primeiro grupo de municípios, o

que torna fundamental ao segundo grupo investir em processos que lhe afastem da ameaça de constituir uma região periférica e isolada do encadeamento de atividades da área central. Isso significa a necessidade de uma melhor utilização dos seus recursos produtivos, a fim de que possa constituir-se num espaço capaz de absorver as vantagens advindas da localização próxima a um aglomerado urbano-industrial do porte do CRAJUBAR, articulando, sobretudo, suas zonas rurais.

Para atingir finalidades como essa é que a ovinocaprinocultura é enfatizada como atividade relevante na Região Nordeste por autores como Campos (1999), que identifica a existência de uma demanda insatisfeita pelas carnes de ovinos e caprinos nos mercados regional e nacional, e Souza Neto (1987), que demonstra se tratar de uma atividade promissora no território cearense. Entretanto, apesar das evidências, sociedade e governos parecem resistentes em estabelecer a pecuária ovina e caprina como uma prioridade na luta pelo desenvolvimento rural, o que se traduz na timidez da sua evolução.

## 1.2 O dualismo tecnológico na microrregião do Cariri e a teoria do desenvolvimento desequilibrado

O fato de a microrregião do Cariri ter-se tornado uma aglomeração urbano-industrial emergente no estado do Ceará, concentrando as atividades dinâmicas no triângulo CRAJUBAR e conservando um relativo atraso nos demais municípios, revela um padrão de crescimento oposto ao desenvolvimento equilibrado (que ocorreria simultaneamente e de forma múltipla em todos os setores) e proporciona a existência de um dualismo tecnológico em que as atividades industriais estão concentradas no CRAJUBAR ao mesmo tempo em que setores tradicionais sobrevivem no restante da microrregião.

De acordo com Hirschman (1960, p. 201) “conquanto o dualismo traga consigo, sem dúvida, muitas tensões psicológicas e sociais, apresenta algumas vantagens compensadoras”, pois “uma vez que o desenvolvimento se firme em uma parte do território [...], indubitavelmente põe ele em movimento certas forças, que atuam sobre as áreas remanescentes” (ibid., p. 281).

Para o autor, o território no qual se dá primeiramente o crescimento econômico passa a exercer influências favoráveis (*efeitos fluentes*) e repercussões desfavoráveis (*efeitos de polarização*) sobre o seu entorno e os primeiros efeitos podem se sobrepor aos segundos se a sua expansão econômica depender de produtos do setor menos dinâmico.

Hirschman (op. cit.) afirma que nos países subdesenvolvidos, em função de fatores como a escassez de recursos suficientes para promover o crescimento simultâneo de todos os setores, o desenvolvimento pode ser obtido através de desequilíbrios, tensões e pressões provocadas pelos diferentes graus de dinamismo entre os territórios. Esse fenômeno peculiar ocorreria através dos efeitos de encadeamento em *cadeia retrospectiva*, isto é, “cada atividade econômica não primária induzirá tentativas para suprir através da produção interna, os *inputs* indispensáveis àquela atividade” (ibid., p. 155 – 156) e em *cadeia prospectiva*, esses últimos caracterizados pelo fato de que “tôda atividade que, por sua natureza, não atenda exclusivamente às procuras finais, induzirá a tentativas de utilizar a produção como *inputs* em algumas atividades novas” (ibid., p. 155-156).

Nessas circunstâncias, o chamado *efeito completivo do investimento*, pelo qual as inversões de um período induzem, posteriormente, investimentos complementares com determinação e lógica próprias, cria uma atmosfera facilitadora do processo de tomada de decisões, estimulando inversões adicionais, e canaliza novas energias para o processo de desenvolvimento, que, dessa forma, se dá via crescimento desequilibrado.

No caso da microrregião do Cariri, não são observadas evidências significativas de integração dos municípios vizinhos ao CRAJUBAR em relação às atividades produtivas do centro urbano-industrial, de forma que se configura uma concentração de produção, emprego e renda em detrimento desses municípios. Todavia, isso não significa, necessariamente, a impossibilidade daqueles municípios em responder aos efeitos fluentes do referido centro, haja vista que, segundo Hirschman (1960, p. 19):

O desempenho não depende tanto de encontrar ótima confluência de certos recursos e fatores de produção, quanto de provocar e mobilizar, com propósito desenvolvimentista, os recursos e aptidões que se acham ocultos, dispersos ou mal empregados.

Tendo como base esses elementos teóricos, tenta-se demonstrar neste artigo que a pecuária de ovinos e caprinos representa parte dos recursos disponíveis nos municípios da microrregião caririense que são subutilizados como potencial para a criação de dinamismo econômico via integração com a área industrializada do CRAJUBAR.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Área de estudo**

O Cariri constitui uma microrregião localizada ao sul do Estado do Ceará, composta por oito municípios, os quais serão agrupados, neste trabalho, em dois conjuntos diferentes, para facilitar o entendimento das diferenças entre os mesmos. O primeiro grupo, de municípios mais populosos, urbanizados e industrializados, é formado pelo triângulo CRAJUBAR: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. O segundo, de municípios com populações bem menores que o grupo anterior, menos urbanizados e de industrialização mais limitada, é composto por Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras, Santana do Cariri e Jardim. (IPECE, 2006).

Em termos de área, corresponde a 4116Km<sup>2</sup> e demograficamente é composto por 513.187 habitantes (estimativa em 2005) (IBGE, 2006). A taxa média de urbanização é de 76,39% (IPECE, 2006), o que implica em quase um quarto dessa população residente no campo.

### **2.2 Natureza dos dados**

Os dados que servem de referência a este trabalho têm origem nas pesquisas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado do Ceará (IPECE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Contexto da atividade na área estudada**

A distribuição dos rebanhos ovino e caprino entre os municípios estudados se dá conforme a Tabela 1, sendo o município de Jardim o que apresenta os maiores efetivos de ambos os rebanhos, 1962 e 1644 cabeças, respectivamente. O município de Juazeiro do Norte detém o segundo maior número de ovinos (1863 cabeças) e Missão Velha responde pelo segundo maior efetivo de gado caprídeo (1590 cabeças).

Aparentemente, a liderança do município de Jardim deve-se a sua restrita taxa de urbanização - 27,86% em 2000, a menor dentre os municípios estudados (IPECE,2006) - possuindo portanto a grande maioria de sua população residente no campo, onde predominam atividades agrícolas como a pecuária desses pequenos ruminantes.

**TABELA 1 – Distribuição dos rebanhos caprinos e ovinos entre os municípios da Microrregião Cariri Cearense – 2003**

	<i>Crato</i>	<i>Juazeiro do Norte</i>	<i>Barbalha</i>	<i>Missão Velha</i>	<i>Nova Olinda</i>	<i>Porteiras</i>	<i>Santana do Cariri</i>	<i>Jardim</i>
Rebanho ovino (cabeças)	1 325	1 863	1114	1 534	381	1098	1 392	1 962
Rebanho Caprino (cabeças)	1 011	388	1 004	1 590	401	664	1 247	1 644

**Fonte: IBGE**

Outro fator que chama a atenção quanto à estrutura de criação desses animais no Cariri é a relativa desconcentração dos rebanhos entre os três municípios do CRAJUBAR e os demais. Pela Tabela 2 pode-se comprovar tal informação. Mais de 58% dos 10.947 ovinos e de 67% dos 8192 caprinos da microrregião são criados fora dos limites do triângulo CRAJUBAR, havendo maior desconcentração no que se refere aos caprinos.

**TABELA 2: Participação dos municípios do CRAJUBAR e demais municípios do Cariri no total dos rebanhos ovino e caprino da Microrregião do Cariri – 2003**

	<i>OVINOS</i>	<i>%</i>	<i>CAPRINOS</i>	<i>%</i>
CRAJUBAR	4 580	41,84	2 646	32,30
DEMAIS MUNICÍPIOS	6 367	58,16	5 546	67,70
<b>MICRORREGIÃO</b>	<b>10 947</b>	<b>100</b>	<b>8 192</b>	<b>100</b>

**Fonte: IBGE**

É importante ressaltar que esse dado pode reforçar a existência de grandes oportunidades para os municípios do entorno do CRAJUBAR, cujas economias são menos dinâmicas, mas que podem usufruir os fatores locais oriundos da proximidade com um centro urbano-industrial para promover e impulsionar a ovinocaprinocultura, como forma de gerar desenvolvimento endógeno nas comunidades rurais.

### **3.2 Consumo e comercialização**

São nas etapas de consumo e comercialização dos produtos da ovinocaprinocultura que o CRAJUBAR pode, de fato, proporcionar vantagens mais efetivas aos demais municípios do Cariri.

Se por um lado é a concentração de atividades dinâmicas que, em países como o Brasil, mantém “uma acentuada centralização, reforçando o caráter restringido de ampliação do espaço

econômico, o que explica a reprodução ou manutenção de regiões periféricas e isoladas” (SILVEIRA FERREIRA; LEMOS; 2000, p.490), por outro lado esses pólos podem se revelar com um poder potencial de encadeamento, integrando economicamente o seu entorno. Isso porque os efeitos que uma indústria causa no restante do tecido econômico influenciam não apenas “os fornecedores diretos e indiretos da região, mas motiva também a instalação de novas empresas ou mesmo de clientes” (ibid., p. 487).

### 3.2.1 Consumo

Da Tabela 3, abaixo, é importante ressaltar algumas informações. É notável a superioridade em termos de população, dos municípios do CRAJUBAR em relação aos demais, atingindo 78,77% do total de habitantes da microrregião do Cariri, ou 404.213 habitantes, de acordo com as estimativas para o ano de 2005. Ao mesmo tempo, suas taxas de urbanização são consideravelmente elevadas, numa média de 86,75%, enquanto nos demais municípios a maior taxa de urbanização apresentada é de 59,24% (Nova Olinda), sendo a média desses últimos ainda inferior: de 37,94%. Apreende-se, inicialmente, que enquanto a maior parte da numerosa população do CRAJUBAR reside em centros urbanos, os municípios em sua volta apresentam, em conjunto, maior proporção de pessoas no campo. Logo, o centro mais urbanizado representa também um grande mercado consumidor, cujas demandas, principalmente por alimentos, não podem ser supridas por completo internamente, haja vista que a quase totalidade de sua força de trabalho disponível se dedica a atividades não-agrícolas. As famílias rurais localizadas na microrregião têm, por isso, uma demanda potencial garantida para os excedentes de sua produção agropecuária, o que contempla os produtos derivados da pecuária de ovinos e caprinos.

**TABELA 3: População, urbanização e PIB (total e *per capita*) dos municípios da Microrregião do Cariri**

	Crato	Juazeiro do Norte	Barbalha	Missão Velha	Nova Olinda	Porteiras	Santana do Cariri	Jardim
<i>População estimada para 2005(hab)</i>	113.497	236.296	54.420	34.690	12.530	16.053	17.752	27.949
<i>Tx.de urbanização (%) (2000)</i>	80,19	95,33	65,21	39,23	59,24	28,61	48,54	27,86
<i>PIB (2002) (R\$)</i>	286.492	481.359	126.556	57.271	20.563	24.097	24.920	37.430
<i>PIB per capita (2002)(R\$)</i>	2662	2186	2591	1720	1682	1526	923	1390

**Fonte: IBGE e IPECE**

Corroborando com a análise feita até aqui, o triângulo CRAJUBAR também apresenta os maiores níveis de renda da área de estudo. O Produto Interno Bruto (PIB) dos seus três municípios é superior aos dos outros cinco ao seu redor, tendo somado, em 2002, o equivalente a R\$ 894.407.000, o que correspondeu a 84,48% do PIB agregado pelos oito municípios caririenses naquele ano. Em termos *per capita*, a concentração de renda se torna mais evidente. Enquanto, em 2002, além das fronteiras do CRAJUBAR o mais alto PIB *per capita* foi o do município de Missão Velha, com R\$ 1720,00, no referido triângulo o valor mais baixo foi o do município de Juazeiro do Norte, com R\$ 2186,00. Em média, o PIB *per capita* do primeiro

grupo foi de R\$ 2749,66 naquele ano, em contraste com o valor médio de R\$ 1448,20 dos cinco municípios do segundo grupo (Tabela 4).

**TABELA 4: Participação do CRAJUBAR e demais municípios do Cariri na população e no PIB da microrregião e médias de urbanização e de PIB *per capita***

	População (estimativas para 2005)	%	Taxa média de urbanização (%)(2000)	PIB(R\$) (2002)	%	PIB per capita médio (R\$) (2002)
CRAJUBAR	404.213	78,77	80,24	894.407	84,48	2479,66
DEMAIS MUNICÍPIOS	108.974	21,23	40,70	164.281	15,52	1448,20
<b>MICRORREGIÃO</b>	<b>513.187</b>	<b>100</b>	<b>55,53</b>	<b>1.058.688</b>	<b>100</b>	<b>1835,00</b>

Fonte: IBGE e IPECE

Diante do argumentado, fazer os produtos locais do entorno do CRAJUBAR, incluindo aqui os derivados da ovinocaprinocultura, chegarem aos espaços de comercialização deste centro urbano-industrial, tais como supermercados, frigoríficos e outros, deve ser um caminho buscado pelos municípios vizinhos, a fim de não desperdiçarem as oportunidades para dinamizar seus espaços econômicos, sobretudo nas áreas rurais, que constituem grande proporção de seus territórios e contemplam mais da metade de suas populações, com exceção do município de Nova Olinda.

### 3.2.2 Comercialização

Lemos e Cunha (*apud* Silveira Ferreira e Lemos, 2000) adotam como referência o número de 10.000 pessoas ocupadas em uma microrregião para que se possa conceituá-la como uma *Aglomerção Industrial Relevante* (AIR), capaz de gerar algum tipo de economia externa de aglomeração, isto é, de atrair outras atividades pela ampliação da oferta de fatores de produção e de serviços urbanos.

São as chamadas *economias externas* à indústria (setor) que podem originar vantagens à pecuária de ovinos e caprinos no Cariri, visto que essa atividade não se inclui em um setor industrial e sim agrícola, necessitando que haja ganhos que transbordem às firmas industriais e que não sejam possíveis de internalização apenas por essas, mas capazes de beneficiar setores diferenciados.

Conforme a Tabela 5, o CRAJUBAR possuía, em 2003, 12.116 pessoas ocupadas em 1146 unidades da indústria de transformação, tendo o município de Juazeiro do Norte apresentado o maior número de unidades dessa indústria e também o maior número de ocupações. Portanto, mesmo desconsiderando os demais setores, pode-se afirmar que o CRAJUBAR apresenta-se como uma AIR (Aglomerção Industrial Relevante) e é capaz de proporcionar vantagens às atividades encontradas ao seu redor.

**TABELA 5: Indústria de transformação (unidades, pessoal ocupado e salários pagos) e estabelecimentos comerciais e de serviços da Microrregião do Cariri, por município**

	<i>Crato</i>	<i>Juazeiro do Norte</i>	<i>Barbalha</i>	<i>Missão Velha</i>	<i>Nova Olinda</i>	<i>Porteiras</i>	<i>Santana do Cariri</i>	<i>Jardim</i>
Unidades de indústrias de transformação (2003)	225	838	83	18	19	4	4	32
Pessoas ocupadas na indústria de transformação (2003)	4699	5872	1545	29	194	10	4	40
Salários pagos na indústria de transformação (2003) (R\$) (x 1000)	29.473	21.386	7731	29	769	16	0	25
Estabelecimentos Comerciais (2002)	1439	3752	452	240	136	91	94	199
Estabelecimentos de serviços (2002)	685	1173	229	89	69	32	36	127

**Fonte: IBGE e IPECE**

Em termos percentuais, no ano de 2003, 93,70% das unidades industriais de transformação da área estudada, 97,76% do pessoal ocupado nas mesmas e 98,59% dos salários pagos no setor, estavam nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Aproveitando-se do dinamismo gerado pela referida indústria, o CRAJUBAR ainda apresentava, no mesmo ano, 5643 estabelecimentos comerciais e 2087 estabelecimentos de serviços, o que correspondia, respectivamente, a 88,13% e 85,53% dos estabelecimentos comerciais e de serviços da microrregião do Cariri. (TABELA 6).

**TABELA 6: Participação do CRAJUBAR e dos demais municípios na Indústria de transformação e estabelecimentos comerciais e de serviços na Microrregião do Cariri**

	<i>Unidades de indústria de transformação</i>	<i>%</i>	<i>Pessoas ocupadas na ind. de transformação</i>	<i>%</i>	<i>Salários na ind. de transformação</i>	<i>%</i>	<i>Estabelecimentos comerciais</i>	<i>%</i>	<i>Estabelecimentos de serviços</i>	<i>%</i>
CRAJUBAR	1146	93,7	12.116	97,76	58590	98,5	5643	88,1	2087	85,53
DEMAIS MUNICÍPIOS	77	6,30	277	2,24	839	1,41	760	11,8	353	14,47
<b>MICROR-REGIÃO</b>	1223	100	12.393	100	59.429	100	6403	100	2440	100

**Fonte: IBGE e IPECE**



Infere-se desses números que, no caso particular da ovinocaprinocultura, seus produtos podem se beneficiar de facilidades em relação à comercialização no mercado consumidor do CRAJUBAR, proporcionados pela concentração de atividades dinâmicas nesse espaço.

A preocupação central, porém, deve ir além do processo de venda em si para se deter em toda a trajetória que os produtos deverão percorrer dos locais onde serão produzidos até o consumidor final. Isto é, em toda a cadeia produtiva, pois o valor final das mercadorias é construído a cada etapa, havendo diferentes valores para cada estágio do produto. Dessa forma, as fontes produtoras (comunidades rurais locais) devem agir de forma a agregar o máximo de valor aos seus produtos, eliminando eventuais intermediações desnecessárias, para se apropriar mais efetivamente dos canais de comercialização. Esse processo pode se dar, por exemplo, pelo fornecimento direto a supermercados.

Da adequada organização da cadeia produtiva é que dependerá o padrão de qualidade do produto final. Conforme Lima e Miranda (2000, p. 511) deve-se levar em conta fatores como: “fornecimento regular, manutenção de padrões de qualidade, capacidade de adaptação às novas exigências dos consumidores, o atendimento de seguimentos diferenciados de consumo, reconhecendo a existência de gostos variados”.

Todo esse processo pode parecer bastante complexo em se tratando de pequenas propriedades rurais que deverão atender a tantas exigências. Entretanto, como já mencionado, as *vantagens aglomerativas* criam, inicialmente, um ambiente propício ao bom desenvolvimento da atividade. Posteriormente, a integração com outros agentes, segundo os autores acima citados, promove um processo contínuo de aprendizado. Assim, pequenos empreendimentos, que isoladamente teriam difícil acesso a conhecimentos tecnológicos, informações sobre o mercado, procedimentos produtivos e métodos de gestão, podem obter tais benefícios por meio da integração da cadeia produtiva (Lima e Miranda, 2000).

### 3.3 Instituições de apoio

Apesar de pré-existirem na área de estudo condições socioeconômicas favoráveis ao bom desenvolvimento da ovinocaprinocultura, é válido esclarecer que embora tais condições sejam necessárias, elas não são suficientes.

Nesse aspecto é que se tem chegado à conclusão de que uma variável fundamental no desenvolvimento é a organização sócio-territorial, visto que “a existência local de instituições inovadoras, geradoras de maior densidade de interações, criando redes, são fundamentais para o êxito de alguns âmbitos espaciais e, pela sua ausência, a estagnação e fracasso de outros” (DALLABRIDA, FERNÁNDEZ, 2005, p. 245).

No caso particular da pecuária de ovinos e caprinos do Cariri, a necessidade de tais instituições é ainda mais presente devido à atividade ser praticada por pequenas propriedades, mais carentes dessa rede de relações do que grandes empresas.

Para Guimarães Filho e Coelho Lopes (2001), as atividades produtivas da região Semi-Árida, na qual se inclui o Cariri cearense, necessitam de uma mudança de padrão tecnológico e de inserção no mercado, a fim de viabilizarem ganhos de bem-estar para as unidades produtivas. Diante da insuficiência quantitativa e qualitativa das redes de assistência técnica e extensão rural da região, os autores afirmam a necessidade de reestruturação e fortalecimento das mesmas.

A existência de instituições de ensino superior no triângulo CRAJUBAR, entre outras instituições capazes de contribuir nesse processo, pode propiciar uma considerável difusão e/ou produção de tecnologias e conhecimentos aplicáveis às atividades rurais do Cariri, desde que tais

entidades sejam sensíveis às necessidades locais e permeáveis às demandas originadas no setor agrícola.

De acordo com Lima e Miranda (2000, p. 511):

[...] o papel de destaque no sentido da construção de vantagens competitivas é reservado ao caráter cooperativo das ações desenvolvidas pelos agentes da cadeia produtiva. Por isto, ganham importância as associações de produtores e instituições de apoio, no sentido de induzir e fortalecer iniciativas conjuntas para a geração e acumulação de conhecimentos. Estas ações inovativas podem se configurar na formação de uma rede, com a participação de empresas, universidades e centros de pesquisa.

Deve-se ressaltar que a organização de uma rede envolvendo vários agentes da cadeia produtiva, como exposto, requer a organização anterior dos próprios produtores em entidades associativas relativamente bem estruturadas, que permitirão “a redução gradual da dependência externa de suas unidades produtivas, a redução da cadeia de intermediação e a elevação de seu poder de barganha no mercado” (GUIMARÃES FILHO E COLEHO LOPES, 2001, p. 19).

Ainda, outro apoio institucional que pode ser vislumbrado como estímulo à ovinocaprinocultura caririense diz respeito às compras institucionais, a exemplo da merenda escolar por meio das prefeituras, embora uma excessiva dependência das mesmas, como advertem os autores acima citados, não seja recomendável.

Da mesma forma, figuram como elementos institucionais relevantes para estimular as atividades desse tipo as agências financeiras, pois “o estabelecimento de um sistema de crédito adequado às circunstâncias sob as quais operam os sistemas produtivos constitui, para a maioria dos produtores, a principal medida que permitirá a mudança no padrão tecnológico e a sua inserção nos mercados [...]” (GUIMARÃES FILHO E COLEHO LOPES, 2001, p. 19).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observam-se claramente as possibilidades de expansão da ovinocaprinocultura na microrregião do Cariri e a sua importância no contexto socioeconômico dos municípios desse espaço que estejam excluídos da dinâmica produtiva do triângulo CRAJUBAR.

A própria distribuição dos rebanhos entre os oito municípios estudados apresenta-se como fator favorável, uma vez que a relativa desconcentração existente nesse aspecto fortalece os municípios de economias menos dinâmicas.

Por sua vez, a aglomeração urbano-industrial do CRAJUBAR concentra atividades capazes de gerar *economias externas*, propiciando um ambiente favorável ao encadeamento de outros setores produtivos em seu entorno. Essa capacidade refere-se não apenas aos segmentos industriais, o que permite contemplar as atividades agropecuárias.

O processo de integração das unidades produtoras de caprinos e ovinos aos circuitos de comercialização do CRAJUBAR se revela como uma alternativa a ser buscada, haja vista que contribuiria para o aprendizado e a agregação de valor, elementos necessários ao bom desempenho no mercado dos produtos derivados da atividade. A participação de instituições diversas (associações de produtores, universidades, prefeituras, agências de crédito, entre outras) nessa perspectiva também se demonstra muito pertinente para melhorar o desempenho da atividade.

Em geral, ainda que as condições existentes no espaço pesquisado não bastem para o desenvolvimento da ovinocaprinocultura, elas tornam a atividade bastante promissora como potencialidade da microrregião, o que requer ainda a mobilização de diversos agentes e recursos para a sua efetivação, de forma que se possa estabelecer uma conexão firme entre os recursos locais e as oportunidades de investimento produtivo disponíveis.

## 5 REFERÊNCIAS

CAMPOS, R. T. Uma abordagem econométrica do mercado potencial de carne de ovinos e caprinos para o Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n.1, 1999.

COSTA, É. F.; *et al.* Eficiência econômica e competitividade da cadeia produtiva da cachaça em Alagoas. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.36, n. 2, abr-jun 2005.

DALLABRIDA, V. R.; FERNÁNDEZ, V. R.. Inovação, território e desenvolvimento *In* CARVALHO, J.; HERMANN, K. (orgs.). **Políticas públicas e desenvolvimento regional no Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

GUIMARÃES FILHO, C.; COELHO LOPES, P. R. **Subsídios para formulação de um programa de convivência com a seca no Semi-Árido brasileiro**. Petrolina, PE: EMBRAPA, 2001.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura S.A, 1960.

IBGE. **Banco de dados: cidades@**. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acesso em 08/08/2006.

IPECE. **Perfil Municipal**. Disponível em [www.ipece.gov.br](http://www.ipece.gov.br), acesso em 08/08/2006.

LIMA, J. P.; MIRANDA, É. A. Norte de Minas Gerais: fruticultura irrigada, arranjos inovativos e sustentabilidade. **Revista Econômica do Nordeste**. V.31, n. Especial, p. 508-529, novembro 2000.

ROCHA, S.. **Pobreza no Nordeste: a evolução nos últimos trinta anos (1970-1999)**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

SILVEIRA FERREIRA, M. de F.; LEMOS, M. B. Localização industrial e fatos estilizados na nova configuração espacial do Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**. v. 31. n. especial. P. 484-507, novembro 2000.

SOUZA NETO, José de, *et al.* **Demanda potencial de carne de caprinos e ovinos e perspectivas da oferta, 1985-1990**. Sobral, Ceará, EMBRAPA/CNPC, 1986.